

## Apocalipse um livro não revelado!

1. Corrupção no texto por interpolação, deslocação, fontes, etc.

**1. Interpolação.** Existem ao todo cerca de 20 ou mais versos, cláusulas, frases e palavras interpoladas. As interpolações são rejeitadas porque elas estão erradas em seu objeto, isto é, contra o contexto, ou porque são contra o uso linguístico do autor. Uma interpolação notável é 1:8, 14:15–17.

Em primeiro lugar, no que diz respeito 1: 8 se vê que este versículo é impossível no seu contexto presente; pois representa o Vidente como ouvindo Deus pronunciar as palavras, embora o Vidente não esteja em transe até 1:10.

Vê-se que não ocorre em qualquer contexto do autor, uma vez que, ao contrário do seu uso universal ele separa ὁ παντοκράτωρ de ὁ θεός por oito palavras, que deve segui-lo imediatamente, pois é uma prestação do genitivo hebraico (צבאות) imediatamente dependente ὁ θεός (אלהים).

Em 14: 15-17. O interpolador não reconhece a expressão “um como o Filho do homem” (14:14) como sendo Cristo, tratou-o apenas como um anjo. E também se atribuiu a “outro anjo” o julgamento messiânico algo expressamente atribuído a Cristo em 19:11–21.

**2. Deslocação.** No 20:4–22, o texto é incoerente e contraditório em si mesmo, tal como está, e as características de 20: 4-22 são absolutamente impossíveis no Apocalipse, são devido a grandes deslocamentos do texto. Nenhum mero acidente poderia explicar a confusão intolerável do texto em 20: 4-22.

### 3. Fontes utilizadas.

O autor usou várias fontes para construir algumas narrativas. Cerca de um quinto do seu texto parece ser baseado em fontes, *i.e.* 7:1–8, 11:1–13, 12–13 (15:5–8?) 17–18.

Essas fontes, ele adaptou a seus próprios fins, e no decurso de tal adaptação transformou o seu significado.

(a) Cap. 7:1–8 (antes 70 d.C). Se o nosso autor encontrou essas fontes já existentes em grego e remodelou-os em sua própria dicção ou traduziu diretamente do hebraico é incerto.

Cap. 7:1–3. Os "quatro ventos" (assim designado embora não mencionado anteriormente) não devem ser soltos até os fiéis estarem selados. A pausa é no curso do julgamento para este efeito, como em 1 Enoque 66: 1-2, 67, e em 2 Baruque 6: 4. Os quatro ventos aparecem em tradição anterior.

(b) Fontes já existentes em grego, 11:1–13, 12.\* 17–18.

Cap. 11:1–13 (antes de 70 d.C). Esta seção tinha originalmente um significado diferente e foi emprestado pelo autor a partir de uma fonte escrita antes de 70 d.C 11: 1-13 consiste em dois fragmentos anteriores, os quais pressupõem a cidade de Jerusalém estando ainda de pé (11: 1, 8).

A dicção, idioma, e ordem das palavras diferem sensivelmente da forma de nosso autor, e contêm certas frases que carregam um significado diferente do que eles têm em nosso autor. Em 11: 3-13 a mão do autor é perceptível nas adições 11: 8bc- 9a e toda a reformulação de 11: 7, de modo que o que estava ali originalmente não pode ser conhecido.

Em nosso texto o templo em 11: 1 não deve ser interpretada como o templo, pois não existia, mas como o templo espiritual, da qual todos os fiéis são membros constituindo assim uma figura da qual o autor já utilizara em 3:12, e as palavras “a medição do templo, o altar e os que nela adoram”, quer dizer em seu novo contexto, a fixação dos fiéis contra as influências espirituais dos poderes demoníacos e satânicos.

Mas todas as ideias no texto não se prestam a tal reinterpretação, bem como a presença de tais detalhes inexplicáveis a primeira vista não são criações originais do autor, mas de material tradicional.

Cap. 12 (antes de 70 d.C). O significado deste capítulo em seu ambiente cristão é dado. Mas este não era o seu significado original, e que não poderia ter sido escrito originalmente por um cristão. O autor provavelmente encontrou essas fontes já em uma forma grega. As fontes consistem de 12: 1-5, 13-17 e 12: 7-10, 12.

Estes materiais foram adaptados pelo autor a um novo contexto cristão pela adição de 12: 6, 11 e por certas adições em 12: 3 (?), 12:5 (ὃς μέλλει ποιμαίνειν πάντα τὰ ἔθνη ἐν ῥάβδῳ σιδηρῇ), 12:9 (ὁ ὄφις ὁ ἀρχαῖος, ὁ καλούμενος Διάβολος. ... ἐβλήθη), 12:10 (καὶ ἡ ἐξουσία τοῦ Χριστοῦ αὐτοῦ ἐ τῶν ἀδελφῶν ἡμῶν desalojando uma frase judaica), 12:13 (ὅτε εἶδεν ἐ ὅτι ἐβλήθη εἰς τὴν γῆν), 12:17 (τῶν τηρούντων τὰς ἐντολὰς τοῦ θεοῦ καὶ ἐχόντων τὴν μαρτυρίαν Ἰησοῦ).

A expressão do capítulo 12: 14-16 refere-se a fuga de cristãos judeus antes de 70 d.C, mas a ideia de tal fuga durante o domínio do Anticristo (12:14 καιρὸν καὶ καιροῦς καὶ ἡμῖς καιροῦ) é impossível no texto, onde a expectativa do autor é a de um martírio de toda a Igreja cristã. Onde nenhuma parte da Igreja escaparia.

Cap. 17–18 (71–79 d.C). Estes capítulos, embora reformulados pelo autor para servir o seu próprio propósito principal, preserva elementos incongruentes e vestígios de uma data anterior.

Assim, 17: 10-11 não possa ser interpretada depois de Vespasiano. E ainda as adições do autor em 17: 8, 11, que se referem a Nero só pode ser explicado por uma data no período de Domiciano.

---

\* In vol. i. 300–305 I took chapter 12 to be a translation by our author from a Hebrew source, but subsequent study has obliged me to abandon this view. See *Introd.* p. clviii n.

O autor adaptou essas fontes para seus próprios fins, inserindo as seguintes cláusulas: 17:1 (καὶ ἦλθεν ... δείξω σοι), 3a (καὶ ἀπήνεγκέν με ... πνεύματι), 3c (καὶ κέρατα δέκα), 6b (καὶ ἐκ τ. αἵματος ... Ἰησοῦ), 8 (ἦν καὶ οὐκ ... ὑπάγει), and (ὅτι ἦν ... πάρεσται), 9 (ὥδε ὁ νοῦς ὁ ἔχων σοφίαν), 11 (ὁ ἦν καὶ οὐκ ἔστιν), e (καὶ εἰς ἀπόλειαν ὑπάγει), 14.

Mas o texto de 17: 11-17 está em desordem. 17:15 é uma glossa, 17:17 deve preceder 17:16, e 17:14 (é adição do autor) deve seguir imediatamente em 17:16. Por isso, a ordem correta do texto é 17: 11-13, 17, 16, 14. Depois de 17:14 o autor transferiu 17:18, que originalmente pertencia a outra fonte, o fim do capítulo, a fim de introduzir o capítulo 18.

(c) Fontes hebraicas. Um capítulo, ou seja, o capítulo 13 é composto principalmente de traduções de três fontes hebraicas pelo autor.

O significado original destas fontes é transformado por sua incorporação no texto pelo autor. Ele adaptou para seu próprio propósito pela inserção das seguintes cláusulas: 13:1c (καὶ ἐπὶ τῶν ... διαδήματα), 3ab (καὶ μίαν ... ἐθεραπεύθη), 6c (τοὺς ... σκηνοῦντας), 7b (καὶ ἐδόθη ... ἔθνος), 8b–9 (τοῦ ἀρνίου ... ἀκουσάτω), 10c (ὥδε ... ἁγίων), 12bc (τὸ θηρίον τὸ πρῶτον οὗ ἐθεραπεύθη ... αὐτοῦ), 14b–15 (ἐνώπιον ... ἀποκτανθῶσιν), 16 (τ. μικροὺς ... δούλους), 17–18 (τὸ ὄνομα ... ἔξ).

## 2. Livros Pseudoepígrafos utilizados pelo autor do Apocalipse

2:7 δώσω αὐτῷ φαγεῖν ἐκ τ. ξύλου τ. ζωῆς.	T. Lev 18:11 δώσει τ. ἁγίοις φαγεισιν ἐκ τ. ξύλου τ. ζωῆς.
2:17 ὄνομα καινόν.	T. Lev 8:14 ἐπικληθήσεται αὐτῷ ὄνομα καινόν.
4:1 καὶ ἰδοὺ θύρα ἠνεωγμένη ἐν τ. οὐρανῷ.	1 En 14:15 καὶ ἰδοὺ ἄλλην θύραν ἀνεωγμένην ( <i>i.e.</i> in heaven): T. Lev 5:1.
4:6 (15:2) θάλασσα ὑαλίνη.	2 En 3:3 “Eles me mostraram um grande mar” ( <i>i.e.</i> no primeiro céu). Cf. T. Lev 2:7.
6:11 ἵνα ἀναπαύσονται ... ἕως πληρωθῶσιν ... οἱ ἀδελφοὶ αὐτῶν οἱ μέλλοντες ἀποκτένεσθαι.	Em 1 En 47 virá o fim, quando o número dos mártires é completo exatamente como em nosso texto. 47:3–4 “Eu vi o Chefe de dias em que ele sentou-se no trono da Sua glória.... E os corações dos santos estavam cheios de alegria, porque tinha sido oferecido o número dos justos.”

6:12 ὁ ἥλιος ἐγένετο μέλας  
... καὶ ἡ σελήνη ὅλη ἐγένετο  
ὡς αἷμα.

Ass. Mos. 10:5 Sol non dabet lumen et in  
tenebras convertent se cornua lunae ... et (luna)  
tota convertet se in sanguinem.<sup>2</sup>

7:1 τέσσαρας ἀγγέλους ... ἐπὶ  
τ. τέσσαρας γωνίας τῆς γῆς,  
κρατοῦντας τ. τέσσαρας  
ἀνέμους τ. γῆς.

Esta concepção é mostrada para estar em I Enoch.

[8:8 ὡς ὄρος μέγα πυρὶ  
καίόμενον.]<sup>1</sup>

1 En 18:13 ὡς ὄρη μεγάλα καιόμενα: 21:3  
ὁμοίους ὄρεσιν μεγάλοις καὶ ἐν πυρὶ καιομένους.

9:1 ἀστέρα ἐκ τ. οὐρανοῦ  
πεπτωκότα εἰς τ. γῆν, καὶ  
ἐδόθη αὐτῷ ἡ κλείς τ.  
φρέατος, κτλ.<sup>2</sup>

1 En 86:1 “Eis uma estrela caiu do céu” etc.

9:20 ἵνα μὴ προσκυνήσονται  
τ. δαιμόνια καὶ τ. εἰδωλα.<sup>3</sup>  
14:10 βασανισθήσεται ἐν  
πυρὶ ... ἐνώπιον τ. ἀλλέλων.

1 En 99:7 “Que adoram pedras... espíritos  
impuros e demônios.”

1 En 48:9 “Como palha no fogo, para que eles  
queimem perante a face do santo.”

14:14 ὅμοιον υἱὸν ἀνθρώπου.<sup>4</sup>

1 En 46:1 que primeiro aplica-se ao Messias, esta  
frase, que em Dan 7:13 = “os santos.” 4 Ezra 13:3  
onde o siríaco pressupõe ὅμοιον υἱῷ ἀνθρώπου.  
vol. ii. 20.

17:14 (Cf. 19:16) Κύριος  
κυρίων ἐστὶν καὶ βασιλεὺς  
βασιλέων.

1 En 9:4 (G s<sup>2</sup>) Κύριος τ. κυρίων καὶ βασιλεὺς τ.  
βασιλευόντων (E = βασιλέων).

<sup>2</sup> Ezek. 32:7 (ο' ἡ σελήνη οὐ δώσει τὸ φάος αὐτῆς) and Joel 2:31 (3:4) (ο'. ὁ ἥλιος μεταστραφήσεται εἰς σκότος καὶ ἡ σελήνη εἰς αἷμα) are the sources of Ass. Mos 10:5. Hence the latter passage should be read as in my edition, (sol) in tenebras convertet se, et luna non dabit lumen et tota convertet se in sanguinem. The *tota* appears in this connection only in this passage and in our text. See vol. i. 180.

<sup>1</sup> The diction is almost identical, but the ideas are quite different. In 1 En the stars are really spirits or angels undergoing punishment. In this interpolated passage 8:7–12 the “burning mountain” in 8:8 and “the burning star” in 8:10 are purely physical things. Contrast our author’s use in 9:1.

<sup>2</sup> The parallel is good. The star in each case is an angel, and in each case falls from heaven. A parallel is found also in Is 14:12 ἐξέπεσεν ἐκ τ. οὐρανοῦ ὁ ἑωσφόρος.

<sup>3</sup> Combined worship of demons and idols first mentioned in 1 En 99:7.

<sup>4</sup> The fact that the expression ὅμοιος υἱὸν ἀνθρώπου occurs in 4 Ezra 13:3 shows that it may have been more current in certain circles than is generally believed. On the other hand, it is simply the apocalyptic form of ὁ υἱὸς τ. ἀνθρώπου.  
s Syriac. Harkleian or Syriac Vulgate.

20:13 ὁ θάνατος καὶ ὁ ᾄδης  
ἔδωκαν τ. νεκροὺς τ. ἐν  
αὐτοῖς.

1 En 51:1 “Sheol também dará de volta o que recebeu, e o inferno também dará de volta o que se deve.” vol. ii. 194 sqq.

22:3 τ. θρόνου τ. θεοῦ καὶ τ.  
ἀρνίου.

1 En 62:3, 5. vol. ii. 175 sq. O trono é o trono de Deus e do Filho do Homem.

## As provas que o Apocalipse não foi escrito por João, o apóstolo do Evangelho.

1. Existem algumas palavras encontradas no Apocalipse que não são encontradas no Evangelho.

Apocalipse	Evangelho
πίστις 13.10	Nenhuma
πίστος 1.5; 2.10; 2.13; 3.14; 19.11	Nenhuma
ὑπομονή 1.9; 13.10; 14.12	Nenhuma
σοφία 7.12; 13.18	Nenhuma
Nenhuma	ἀλήθεια 1.17; 4.23; 4.24; 5.33; 8.32; 8.44; 14.6; 16.13; 17.17; 17.19; 18.37; 18.38
Nenhuma	ἀληθής 3.33; 5.31; 5.32; 6.55; 7.18; 8.13; 8.14; 8.17; 8.26; 21.24
Nenhuma	χαρά 3.29; 15.11; 16.24
Nenhuma	μέν 7.12; 10.41; 11.6; 16.9; 16.22; 19.24; 19.32; 20.30

2. O uso de diferentes palavras ou formas utilizadas pelos escritores para expressar a mesma ideia.

Apocalipse	Evangelho
ἀρνίον (cordeiro)	ἀμνός (cordeiro)
αὐτός como um pronome enfático 3:20, 14:10, 19:12	Já o evangelho usa ἐκεῖνος neste sentido
Ἱερουσαλήμ 3.12; 21.2; 21.10	Ἱεροσόλυμα 2.13; 5.1; 12.12
Usa κατοικεῖν de viver em uma determinada localidade	usa μένειν neste sentido, mas nunca κατοικεῖν
ὀλίγον, 17:10 (= "um pouco")	μικρόν no mesmo sentido

3. João, o autor do Apocalipse é distinto do João do Evangelho

Tertuliano,<sup>3</sup> Hipólito,<sup>4</sup> e Orígenes<sup>5</sup>: asseguraram que tanto o Evangelho e o Apocalipse procediam do filho de Zebedeu.

<sup>3</sup> C. Marc. iii. 14, 24.

<sup>4</sup> See his *Comment. on Daniel*, edited by Achelis, 1897, pp. 142, 240, 244, etc., and his *Περὶ τοῦ Ἀντιχρίστου*, xxxvi., Οὗτος γὰρ ἐν Πάτμῳ ... ὁρᾷ ἀποκάλυψιν ... λέγε μοι, ὃ μακάριε Ἰωάννη, ἀπόστολε καὶ μαθητὰ τοῦ κυρίου, τί εἶδες.

<sup>5</sup> In *Joann*, tom. i. 14: φησὶν οὖν ἐν τῇ ἀποκαλύψει ὁ τοῦ Ζεβεδαίου Ἰωάννης: tom. v. 3: see also the quotation from Origen in Eus. vi. 25. 9

Mas este ponto de vista, que ambas as obras eram do mesmo autor, foi rejeitado por Dionísio (*ob.* 265 A.D.), bispo de Alexandria, e um aluno de Orígenes.

Dionísio (*Eus. H.E.* vii. 25. 7–27) aceitava o Apocalipse como sendo o trabalho de um João, mas declarava que não podia prontamente concordar que ele era o Apóstolo, filho de Zebedeu.

(a) O evangelista não prefixou seu nome ou mencionou posteriormente ou no Evangelho ou em suas epístolas, ao passo que o escritor do Apocalipse declara-se definitivamente pelo nome desde o início e, posteriormente. Que era um João que escreveu o Apocalipse, ele admitiu, mas ele não afirma ser o discípulo amado do Senhor, nem que se apoiou em seu peito, nem ser irmão de Tiago.

(b) Há uma grande quantidade de expressões da mesma aparência e caráter comum ao Evangelho e 1 João, mas totalmente ausente no Apocalipse. De fato, este último, “não contém uma sílaba em comum” com os dois trabalhos anteriores.

(c) A fraseologia do Evangelho difere do Apocalipse; ou seja, a escrita é livre (*ἄπταιστος*), e seria difícil descobrir nelas qualquer barbárie ou solecismo ou idiotismo (*ἰδιωτισμόν*).

4. Havia, de acordo com Papias, dois João, um Apóstolo e outro João, o Ancião. Dionísio e Eusébio sugerem que o último é o autor do Apocalipse.

Eusébio em sua história cita o seguinte fragmento de Papias, que distingue claramente o Apóstolo de um tal de Elder, ambos com o nome de João. “Quanto ao que André ou Pedro tinha dito (*εἶπεν*) ou Felipe, ou Tomé, ou Tiago, ou João, ou Mateus, ou qualquer outro dos discípulos do Senhor: também quanto ao que Aristion e João Elder, os discípulos do Senhor, dizem (*λέγουσιν*)”. Eusébio então passa a enfatizar a distinção feita por Papias entre estes dois João, e afirma que este ponto de vista é confirmado pelas declarações daqueles que disseram que havia dois João na Ásia e havia dois túmulos em Éfeso, os quais levam o nome de João até hoje (iii. 39. 4).

Jerônimo atesta a crença (*Johannis Presbyteri...cujus hodie alterum sepulcrum apud Ephesum ostenditur, De viris illus.* 9), e também ao fato de que no seu dia a tradição ainda existia que este João, o ancião era o autor de 2 João e 3 João.

João, o autor do Apocalipse em nenhum lugar diz que ele é um apóstolo. Ele parece olhar para os apóstolos retrospectivamente, 21:14 (cf. 18:20). Nessas duas passagens, ele enumera duas classes distintas: apóstolos e profetas. Ele claramente afirma ser um profeta, um membro da irmandade dos profetas cristãos, 22:9, que são servos de Deus em um sentido especial, 1:1, 10:7, 11:18, 22:6, enquanto que os outros cristãos são servos de Deus, 22:9. Ele é um servo de Jesus Cristo, 1:1, um irmão das Igrejas da Ásia e participante em seus sofrimentos, 1:9. Ele é ordenado "profetizar" para as nações da terra, 10:11. Ele designa seu trabalho como "as palavras da profecia", 1.3, ou "as palavras da profecia deste livro," 22:7, 10, 18. Daí pode-se concluir com segurança que o autor do Apocalipse não era um apóstolo.

Não há nenhuma evidência de que João, o ancião escreveu o Apocalipse fora das conjecturas de Dionísio e Eusébio. Mas há uma evidência externa e interna de que o foi

o ancião que escreveu 2 e 3 João. Pode ser encontrada em Jerônimo (De viris illis .C. 18), “rettulimus traditum Duas Posteriores epistulas Johannis não apostoli ESSE sed Presbyteri.”

5. O silêncio dos escritores eclesiásticos até 180 d.C como a qualquer residência de João Apóstolo, na Ásia Menor é contra ele ser o autor do Apocalipse- A conclusão é confirmada pela evidência externa. Nenhum escritor pós-apostólico relata qualquer conhecimento de que o apóstolo João já residia em Éfeso. No entanto, o autor do Apocalipse era, evidentemente, a principal autoridade na Igreja de Éfeso, ou pelo menos uma de suas principais autoridades. Assim, Inácio (110 AD) em sua carta à Igreja de Éfeso (12:2) fala apenas de Paulo, mas não faz qualquer alusão a João, o apóstolo. A inferência razoável a partir do silêncio acima é que Inácio não tinha conhecimento de qualquer residência de João, o apóstolo em Éfeso. Isso Clemente de Roma (96 dC) foi omissivo quanto à residência de João em Éfeso. Justino e Hegésipo (150-180 dC), da mesma maneira nada dizem da residência de João em Éfeso.

6. Alguns estudiosos notáveis desconsideram as duas epístolas de João como autoria do apóstolo. Assim Bousset (Offenbarung, 1906), no final de uma longa discussão sobre a autoria do Apocalipse (pp. 34-49) conclui que o João da Ásia Menor, não é o João, o apóstolo, ele informa que o João do Apocalipse é o Ancião do qual Papias informa com o Elder de 2 e 3 João o professor de Policarpo, do qual Irineu escreve em sua carta aos Florinus. Von Soden (Livros do NT, pag 444-446, 1907) também é da opinião de que João, o ancião foi o autor do Apocalipse e 2 e 3 João, bem como 1 João. Em seguida, Schmiedel (escritos joaninos, pag 208 -209, 216-217, 229-231, 1908) atribui o Apocalipse e 2 e 3 João a um escritor desconhecido que assumiu o pseudônimo de João, o ancião. A mesma ideia do Apocalipse e 2 e 3 João serem distinto do Apóstolo é apoiado por Moffatt (Introd. a Lit. Da NT3, p. 481).

---

This Papias-tradition is rejected by Bernard, *Studia Sacra*, 260–284; Harnack, *TLZ.*, 1909, 10–12; Drummond, 227 sq.; Zahn, *Forschungen*, vi. 147 sq.; Armitage Robinson, *Historical Character of John's Gospel*, 64 sqq.; Standon, *Gospels as Historical Documents*, i. 166.